

DESLOCANDO VERDADES: CONSTRUINDO PONTES ENTRE O RAP PELOTENSE E O SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL NA CONTEMPORANEIDADE

FAGUNDES, Mari Cristina de Freitas Fagundes¹
SPOLLE, Marcus Vinicius²

¹Universidade Federal de Pelotas/PPGS - maricris.ff@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/PPGS- marcivis@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

A discussão engendrada neste trabalho, tem como premissa a articulação de letras de Rap que visam, de alguma forma, contestar certas verdades (FOUCAULT, 1996) criadas no e pelo sistema de justiça criminal. Em tempos que notícias sobre violência são fortemente recorrentes; onde dispositivos criminalizadores aportam como resposta imediata àquelas demandas, deslocar verdades e efetuar questionamentos às bases sólidas do direito se apresentam pertinentes.

Tem-se como premissa que a música é um artefato cultural (VEIGANETO, 2000) potente para embasar essa discussão. Ademais, o Rap é conhecido por trazer em suas letras questões que envolvem o cotidiano de seus compositores (ANDRADE, 1999), engendrando um “contradiscurso” (HERSCHMANN, 2005) ao construído pelo sistema de justiça criminal. É através desses pressupostos que se passou a investigar essa produção, na cidade de Pelotas/RS, tendo como foco ouvir e dar voz aos compositores locais, voltando-se para as formas que buscam contestar o referido sistema, bem como a compreensão que possuem frente as normas vigentes e a atuação dos agentes estatais incumbidos da sua aplicação. Acredita-se que o Rap pode se apresentar como uma forma de “resistência” (FOUCAULT, 1997, p. 91) às verdades construídas no e pelo referido sistema.

Para fundamentar este trabalho, apoia-se na teorização foucaultiana, bem como na sociologia da violência, voltando-se para autores que buscam trazer para discussão as teias de poder pulsantes nesta sociedade e as disparidades no que tange a aplicação do sistema de justiça criminal, tendo em vista as “virtualidades” (FOUCAULT, 1996) na qual se fundamenta. Nesse sentido, destaca-se César Barreira (2010) e Michel Misse (2014). Além disso, as produções que trabalham precisamente com o Rap e com o movimento Hip-Hop no país, foram e são fundamentais para embasar esta pesquisa.

2. METODOLOGIA

Além do mapeamento bibliográfico, vale-se da entrevista semiestruturada, buscando compreender o Rap na cidade de Pelotas/RS, permitindo aos compositores discorrerem sobre sua caminhada nesse estilo musical e o que entendem por Rap. Além disso, utilizar-se-á de algumas ferramentas da análise do discurso, a partir de Michel Foucault (1995), buscando compreender o discurso empregado nas canções. Por fim, visando alcançar o “não dito”, se efetuará pesquisa etnográfica, visando contextualizar o cenário onde os compositores de Rap atuam e a forma como veiculam suas composições além do público que

visam atingir. Destaca-se, que até o momento fora efetuada uma pesquisa exploratória, sendo entrevistados seis compositores locais e o acompanhamento de um show efetuado na cidade, por um dos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho é fruto da proposta de dissertação de mestrado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em andamento. Os dados colhidos dizem respeito a pesquisa exploratória efetuada para compor os objetivos, as hipóteses e o problema de pesquisa.

Através do mergulho empírico, foi possível verificar a existência de uma forte produção de Rap na cidade de Pelotas/RS, onde os compositores se aut dividem em três gerações. Segundo eles, essa divisão se dá frente aos temas abordados nas canções, pois a primeira geração trabalharia com questões mais politizadas do que a última, sendo que a segunda seria a fase de “transição” entre ambas.

Entretanto, em que pese ainda não tenha sido efetuada a análise precisa dos dados colhidos, levanta-se a possibilidade das “gerações” estarem ligadas através de diferentes formas de contestação ao sistema de justiça criminal, ainda na contemporaneidade. Embora seja mais nítida a crítica àquele sistema nas duas primeiras gerações, segundo alguns entrevistados, a última geração visa “dar uma curva” ao sistema, trazendo diferentes temas, mas nem por isso menos contestatório.

Isso instiga ainda mais o aprofundamento da pesquisa e demonstra a sua relevância, ressaltando a importância da Análise do Discurso, a partir de Michel Foucault, tendo em vista a construção do que é dito nas canções e entrevistas, pelos diferentes compositores. Ademais, a forma como esses sujeitos abordam e contextualizam o sistema de justiça criminal, para além do que é pontuado por este regramento universalizante.

4. CONCLUSÕES

Diante do material colhido, preliminarmente, foi possível verificar o comprometimento dos compositores locais com a produção do Rap; a irresignação com prévias rotulações e a utilização da música como um artefato cultural potente para destacar, entre outros temas, as disparidades sociais. Partindo-se do referencial teórico acima referido, torna-se plausível questionar as verdades construídas no e pelo direito e a possibilidade de responder e construir algumas inquietações e, assim, deslocar verdades enraizadas socialmente através da oitiva de vozes sempre existentes, mas recorrentemente silenciadas, justamente por apontar verdades outras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eliane Nunes de. Hip-Hop: Movimento Negro Juvenil. *In.*: ANDRADE, Eliane Nunes (Org). **RAP e educação, RAP é educação**. São Paulo, 1999. p. 83-92.

BARREIRA, César; ADORNO, Sérgio. **A violência na Sociedade Brasileira**. *In.*: Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Sociologia. MARTINS, Carlos Benedito (coord.). São Paulo: ANPOCS, 2010. p. 303-374

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal: 1997.

_____. **A verdade e as Formas Jurídicas**. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim. Rio de Janeiro: NAU ed., 1996.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HERSCHMANN, Micael. Espetacularização e alta visibilidade: A politização da cultura hip-hop no Brasil contemporâneo. 2005. Disponível em: http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/publicacoes/micael_espetacularizacao. Acessado em: março de 2014. s/p.

MISSE, Michel. Sujeição criminal. In.: Lima, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (Orgs.). **Crime, Polícia e Justiça Social no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Michel Foucault e os estudos culturais**. Unicamp, 2000. Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/cursos/nt/ta5.1.htm>. Acessado em: 13 de janeiro de 2014.